



## Saberes tradicionais e educação: Representações Sociais de jovens do Maruanum - AP e as implicações em seus projetos de vida

*Tradition knowledge and education: Social representations of young people from Maruanum - AP and their implications for their life projects*

 **Eliana do Socorro de Brito Paixão**

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia  
Professora permanente da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP  
Macapá, Amapá – Brasil  
[elianapaixao0101@gmail.com](mailto:elianapaixao0101@gmail.com)

 **Ivany Pinto Nascimento**

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Professora permanente da Universidade Federal do Pará – UFPA  
Belém, Pará – Brasil  
[ivany.pinto@gmail.com](mailto:ivany.pinto@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo visa analisar as Representações Sociais de jovens do distrito do Maruanum (AP), em relação aos saberes tradicionais locais e as implicações em seus projetos de vida. Esse distrito tem um saber tradicional relacionado à confecção de louças de argila, cujo processo produtivo implica relação com a natureza. A pesquisa foi do tipo Estudo de Caso, de abordagem qualitativa, ancorada na Teoria das Representações Sociais, com aplicação de questionários semiestruturados a vinte e dois jovens estudantes do Ensino Médio e resultados balizados na Análise Temática. Dentre os principais resultados, constatamos que as Representações Sociais, de um pouco mais da metade dos jovens entrevistados, remetem às louças de argila como o saber mais expressivo das comunidades do Maruanum, mas sem associá-lo aos rituais sagrados e ao contato com a natureza como elementos fundantes do processo produtivo.

**Palavras-chave:** saberes tradicionais; Representações Sociais; juventude; educação; projetos de vida.

**Abstract:** This article aims to analyze the Social Representations of young people in the district of Maruanum (AP), in relation to local traditional knowledge and the implications for their life projects. This district has traditional knowledge related to the making of clay crockery, whose production process involves relationship with nature. The research was of the Case Study type, with a qualitative approach, anchored in the Theory of Social Representations, with the application of semi-structured questionnaires to twenty-two young high school students and results based on the Thematic Analysis. Among the main results, it was found that the Social Representations, of a little more than half of the young people interviewed, refer to clay dishes as the most expressive knowledge of the Maruanum communities, but without associating it with sacred rituals and contact with the nature as founding elements of the production process.

**Keywords:** traditional knowledge; Social representations; youth; education; life projects.

### Cite como

(*ABNT NBR 6023:2018*)

PAIXÃO, Eliana do Socorro de Brito; NASCIMENTO, Ivany Pinto. Saberes tradicionais e educação: Representações Sociais de jovens do Maruanum - AP e as implicações em seus projetos de vida. *Dialogia*, São Paulo, n. 49, p. 1-19, e25504, maio/ago. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/49.2024.25504>

*American Psychological Association (APA)*

Paixão, E. do S. de B., & Nascimento, I. P. (2024, maio/ago.). Saberes tradicionais e educação: Representações Sociais de jovens do Maruanum - AP e as implicações em seus projetos de vida. *Dialogia*, São Paulo, 49, p. 1-14, e25504. <https://doi.org/10.5585/49.2024.25504>

## 1 Introdução

O presente artigo aborda parte da pesquisa realizada no Estágio de Pós-Doutoramento realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará, no período de 2022 a 2023. Nesse sentido, realizamos um estudo, que reúne nossas vivências e indagações que centralizam-se na seguinte questão: como constitui-se as Representações Sociais de jovens do distrito do Maruanum (AP), acerca dos saberes tradicionais e as implicações em seus projetos de vida? A partir dessa questão, o objetivo traçado para este estudo delineou-se em torno do seguinte propósito: analisar a constituição das Representações Sociais de jovens do distrito do Maruanum (AP), sobre os saberes tradicionais locais e as implicações em seus projetos de vida.

A Amazônia é uma região de exuberantes riquezas naturais. Porém, um aspecto a ser evidenciado são as intervenções colonialistas cometidas ao longo de décadas, que resultam em um histórico de atrocidades, desde a chegada de contingentes populacionais de países, sobretudo africanos para essa região. Ainda, nos dias atuais, temos um passivo social expressivo em relação a essa população.

Não obstante, a riqueza do Bioma e diversidade sociocultural constituída por comunidades negras e indígenas, existem diversos saberes tradicionais intergeracionais que envolve a relação com o simbólico e a natureza. Esses saberes funcionam como marcadores culturais somados aos modos de vida, desenvolvidos em especial por comunidades tradicionais constituídas por esses contingentes populacionais. Essa é a realidade do Distrito do Maruanum, no estado do Amapá, local da pesquisa realizada.

O Governo Federal instituiu, mediante o Decreto 6.040/2007, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Significa dizer que o Estado reconhece, respeita e referenda a vida destes povos e comunidades tradicionais e os define de acordo com o inciso I do artigo 3º, da seguinte forma:

[...] grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Brasil, 2007).

Neste sentido, destacamos que os saberes, advindos dos povos e comunidades tradicionais, emergem a partir de organizações específicas. Eles utilizam recursos naturais de seus territórios para seus produtos como meio de sobrevivência. Esses produtos e formas de criação surgem em função das necessidades do cotidiano de povos e comunidades que constituem essas populações, e incorporam-se à cultura e a vida, na medida em que são transmitidos com o passar dos anos,

oralmente, juntamente com respectivas práticas. Logo, podemos considerar que os saberes tradicionais são um modo de educação informal, uma vez que consistem em um processo de ensino-aprendizagem entre membros de grupos, socialmente constituídos, com o objetivo de sobrevivência, resolução e superação de problemas do cotidiano.

Dessa maneira, é importante investigar sobre esses saberes tradicionais para que possamos refletir sobre as práticas efetivadas por essas populações como forma de preservação de suas histórias, além do aproveitamento desses saberes como um meio de produção que pode gerar autosustentação estimulada por meio da constituição do processo produtivo, no caso destes estudos – as louças de argila – e, dessa maneira, contribuir para a transformação no bem-estar das comunidades do Maruanum (AP).

A relevância da pesquisa reside no aspecto psicossocial por evidenciar que os saberes tradicionais fazem parte da cultura e história de grupos locais, pois consistem em práticas e modos de vida daquela população. No âmbito educacional, poderá subsidiar a reavaliação do papel da escola em comunidades tradicionais, nesse caso, quilombola, e de práticas docentes para que aliem-se aos saberes tradicionais existentes no contexto dos estudantes.

Após essas colocações, informamos que o presente artigo está estruturado da seguinte forma: na primeira seção, de cunho introdutório, apresentamos o problema de nosso estudo e respectivo objetivo, bem como, a sua justificativa; na segunda seção, abordamos a caracterização do distrito do Maruanum, bem como, os saberes culturais tradicionais e locais de sua população; na terceira seção, descrevemos os aspectos metodológicos adotados para a realização da pesquisa; na quarta seção, tratamos sobre os resultados e, por fim, algumas considerações de caráter parcial.

## 2 Contextos e representações: alinhavos de saberes socioculturais tradicionais em Maruanum

O estado do Amapá, como um dos estados situados na região Amazônica, é, em grande medida, influenciado por traços socioculturais de matriz africana e indígena. Desse modo, suas populações mantêm uma relação simbólica e sagrada com a natureza, geradora de crenças, mitos, lendas e encantados. Assim, os produtos criados para a utilização dessas populações são atravessados por esses símbolos em que a mãe natureza deve ser respeitada e reconhecida pela sua hegemonia. O distrito do Maruanum, onde sua população, resguardadas as diferenças, apresenta essas características citadas e está agregado à capital Macapá.

O referido distrito tem 3.000 habitantes<sup>1</sup>, distribuídos em 16 comunidades, situadas às

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.portal.ap.gov.br/noticia/0710/moradores-do-maruanum-e-gestores-estaduais-alinham-solucoes-para-demandas-coletivas#:~:text=A%20localidade%20tem%20cerca%20>. Acesso em: 4 mar. 2023.

margens do rio Maruanum, afluente do rio Matapi. É rico em ecossistemas (rios, lagos e igarapés), fundamentais para o deslocamento e interação entre os habitantes das comunidades, assim como, a prática da pesca para a alimentação. Observamos, também, que a região é composta por floresta de várzea, cerrado, terra firme e campos inundáveis que compõem as opções para a produção agrícola e pecuária de subsistência.

Dentre essas comunidades, situa-se a sua sede denominada de Vila Carmo do Maruanum. Essa Vila concentra a maioria da população com cerca de 300 pessoas, segundo o senhor MS – um dos moradores mais antigos do local. A Vila localiza-se a cerca de 56 Km de Macapá e o acesso pode ocorrer por via fluvial ou terrestre pela BR 156 que conecta o estado de norte a sul. Há o atendimento básico de saúde, o acesso a serviços de energia, água potável, telefonia, policiamento, zeladoria urbana, porém, são parcas as opções de lazer. Em relação à renda, a população sobrevive, basicamente, de recursos provenientes de programas de assistência dos governos federal, estadual e municipal; da agricultura, da pecuária, da pesca para a subsistência; e de pequenos comércios varejistas.

Na Vila Carmo do Maruanum há uma comunidade tradicional de remanescentes de quilombo, por conta de um legado histórico perverso e repressivo, oriundo de comunidades “[...] que resistiram à brutalidade do regime escravocrata e se rebelaram frente a quem acreditava serem eles sua propriedade” (Brasil, 2013). A Vila foi reconhecida como comunidade remanescente de quilombo, pela Fundação Cultural Palmares por meio da Portaria nº 176, de 25/10/2013 (Brasil, 2013), por apresentar as características definidas pelo art. 2º do Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003 (Brasil, 2003). Esse ato representa uma forma de reparação mínima de uma dívida da nação brasileira que é histórica.

Nessa Vila, constatamos que há duas escolas: a Escola Municipal Vô Alexandre e a Escola Estadual Raimundo Pereira dos Santos, onde é ofertado o Ensino Médio. Não localizamos informações sobre o número total da população de jovens moradores do distrito do Maruanum. O que encontramos foram o número de matriculados que totalizam 163 jovens (INEP, 2022). No Ensino Fundamental II são 55% e no Ensino Médio 45%. Essa falta de dados populacionais de comunidades rurais, não é específico do distrito de Maruanum. Ela revela a ocultação e a invisibilidade de um coletivo que vive à margem das sedes dos municípios. Isso é uma forma de descaso e negligência com a vida dessas populações.

No distrito, há um saber tradicional cultural, educacional e intergeracional que ainda está preservado, praticado nas diversas comunidades que o compõem, dentre essas, a sede do distrito. Trata-se das louças produzidas com argila (Figura1).

Figura 1 – Louças fabricadas em argila no distrito do Maruanum (AP)



Fonte: Acervo fotográfico particular de Eliana do Socorro de Brito Paixão (2023).

É interessante salientar que, na confecção das louças, além do diferencial no processo de elaboração, há um ritual cultural sagrado e simbólico, em respeito aos encantados que habitam na natureza, local de extração da matéria-prima, característico da região Amazônica. As crenças, também estão presentes no capital simbólico e cultural que envolve o criar, os saberes, os fazeres e as tradições, das Louceiras do Maruanum no Amapá (Costa; Lima; Custódio, 2016). O ponto inicial é a representação da afetividade para com a mata, a terra, o vento, o rio e os animais, que transformam-se em forças sobrenaturais que transcendem para o cotidiano dos comunitários (Costa; Lima; Custódio, 2016).

Segundo CS – uma das louceiras – antes da retirada do barro (argila), pede-se licença à vovozinha (mãe do barro). Complementa CZ – outra das louceiras – que a argila, geralmente, encontra-se após a terceira camada de terra escavada com o auxílio de uma estaca de madeira. Não se pode usar nenhum outro material para não estragar a argila. Ambas as louceiras, disseram que, em seguida, cada louceira produz uma louça em miniatura, que é enterrada na parte lateral do buraco escavado profundamente em oferenda à vovozinha e com pedido de que o material coletado seja de qualidade para fabricação de louças resistentes, que estas não quebrem facilmente. Para as louceiras, esse ritual tem um significado e um sentido muito forte e descumpri-lo significa desobediência à mãe da natureza.

A confecção das louças requer que a argila seja misturada ao cariapé – cinza consistente, resultante da queima de cascas da árvore rica em sílica, largamente utilizada como tempero da cerâmica. O cariapé é encontrado em árvores da floresta que depois de queimada, moída, peneirada é misturada à argila para dar consistência à massa e aumentar a durabilidade das louças de cerâmica produzidas. Além desse componente, após moldadas e niveladas, as louças são polidas com pedra de seixo e queimadas para obter resistência. Em seguida, são impermeabilizadas, internamente, com o breu nas peças ainda quentes, segundo CZ e CS. O breu, também obtido em árvores da



floresta, é uma espécie de resina produzida a partir da seiva expelida pela planta para se proteger de ataques de insetos que, ao entrar em contato com o ar, solidifica-se e se transforma em uma pedra de resina. Em contato com o aquecimento, ela derrete, e possibilita o uso para impermeabilização.

Após a confecção das peças, elas são vendidas de forma particular pelas louceiras que estabelecem os preços originais. São vendidas, também, na Casa das Louceiras no Carmo do Maruanum ou na Casa do Artesão em Macapá, cujos preços nesses locais são majorados para revenda. Embora os territórios quilombolas tenham como característica a autonomia de suas práticas produtivas, não significa que seus integrantes estejam blindados contra as influências das práticas econômicas capitalista. Essas influências mercantis e as políticas neoliberais que atingem produtos, contribuem para a ampliação das desigualdades sociais, na medida em que o lucro disputa com a tradição em grau de importância, principalmente, quando a produção é repassada para outras instâncias.

A caracterização apresentada, possibilitou melhor compreensão sobre os saberes relativos à confecção das louças de argila por essa população e do ritual que permeia todo o processo de fabricação. Isso foi fundamental, tanto na realização da pesquisa com os jovens moradores das comunidades do distrito do Maruanum, quanto na análise dos dados e inferências relativas às representações sociais da juventude, sobre esses saberes e as implicações em seus projetos de vida.

### 3 A tessitura de caminhos em busca das Representações Sociais de jovens maruanuenses

O caminho que seguimos, neste estudo, teve o suporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais (TRS) de Moscovici (1978), em especial, a abordagem processual, cuja estudiosa principal é Denise Jodelet (1989). Essa pesquisadora destaca a importância da apreensão de dois elementos fundamentais na constituição das Representações Sociais a saber: a objetivação e a ancoragem. Esses dois elementos são dinâmicos e interatuantes entre si que nos permitem identificar o processo de elaboração e constituição das Representações Sociais de um grupo sobre um objeto, acontecimento, dentre outros.

Para tanto, o grupo inicialmente partilha ideias e no decorrer das interações e elaborações, elas transformam-se em imagens mentais sobre um objeto social, parte de um fenômeno, que adquirem sentidos consensuados pelo grupo. Tanto as imagens (objetivações) quanto seus respectivos sentidos (ancoragens) participam ativamente da dinâmica da objetivação e da ancoragem. Essas formações de ideias, seguidas de imagens, emergem das interações dos grupos no cotidiano, com a necessidade de orientação dos pensamentos, sentimentos e ações nas vivências do dia a dia ou senso comum de grupos. Chamamos de senso comum para esses saberes que

emergiram das práticas do dia a dia. As imagens e os seus respectivos sentidos atribuídos corporificam-se nas trocas e consensos do coletivo.

O nosso interesse pelas ações do coletivo de jovens do distrito de Maruanum está associada aos simbólicos envolvidos nas objetivações e respectivas ancoragens que constituem as suas representações, sobre os saberes tradicionais desse distrito e as implicações em seus projetos de futuro. Esses dois movimentos (objetivação e ancoragem) fornecem pistas para apreendermos os aspectos que orientam e determinam as ações desses jovens em relação a esses saberes.

Desse modo, adotamos, neste estudo, o caráter qualitativo, descritivo e interpretativo (Gil, 2016), por ser uma pesquisa realizada em um contexto em que os saberes tradicionais encontram-se presentes. Nesse sentido, é importante descrevermos as informações coletadas e inferirmos as tendências de objetivações e ancoragens que constituem as representações desses jovens.

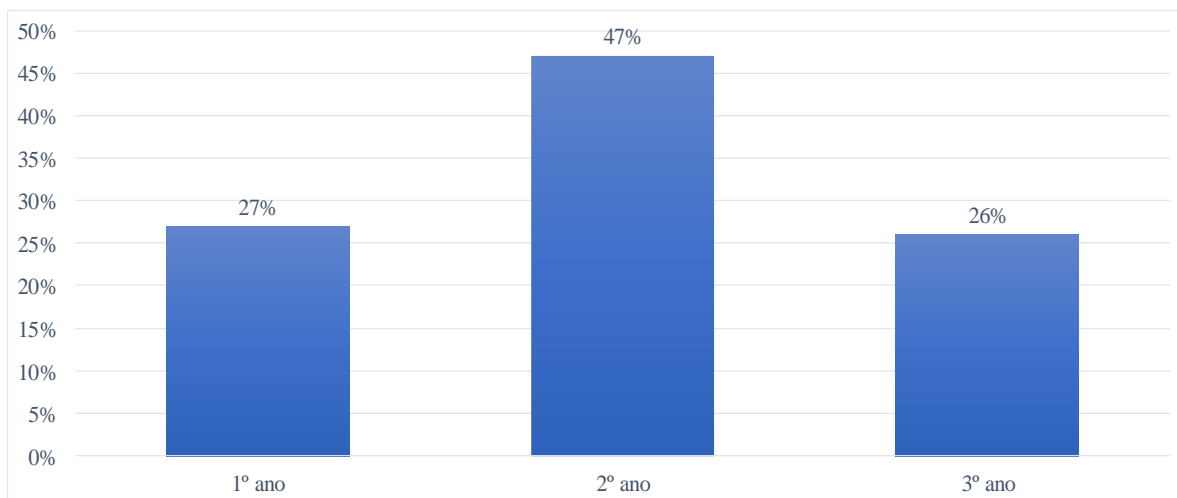
Denominamos este estudo como de caso, pois nos pareceu mais adequado devido à singularidade do objeto de estudo. Segundo Yin (2015), esse tipo de pesquisa propõe a ênfase no conhecimento do particular, seja de uma pessoa, escola, programa ou grupo social. Essa opção revelou-se útil para conhecer e entender a dinâmica de vivência de um de uma coletividade, no caso de jovens do distrito mencionado, assim como as relações e os simbólicos construídos e consensuados entre eles.

A pesquisa realizada envolveu jovens que cursam o Ensino Médio e moram no distrito do Maruanum/AP que, conforme mencionamos nesse contexto de moradia, de vivência e de aprendizagens dessas juventudes existe um saber tradicional, singular e geracional. Esses saberes têm aproximação muito forte com a natureza e a cultura do lugar, cujo produto configura-se na confecção de louças de argila.

A concepção de cultura que consideramos é aquela cunhada por Geertz (2017), para quem a cultura é semiótica, constituída por símbolos que possibilitam a identificação de determinada cultura. Para esse autor, a cultura é algo bem localizado ao invés de globalizante. É preciso compreender os pequenos detalhes para decifração das particularidades. Daí a menção do autor sobre a descrição densa das subjetividades. É preciso perceber o dito e o não dito, palpável e não palpável.

A pesquisa ocorreu na Vila do Carmo do Maruanum (AP), por ser a sede do distrito e congregar os serviços e equipamentos públicos à disposição das comunidades, no caso, a educação escolar e abarcar a maior parte da população. O *locus* de nosso estudo foi a escola Estadual Raimundo Pereira dos Santos que oferta o Ensino Médio. Nessa escola há 73 estudantes no Ensino Médio (INEP, 2022), do primeiro ao terceiro ano, conforme gráfico 1.

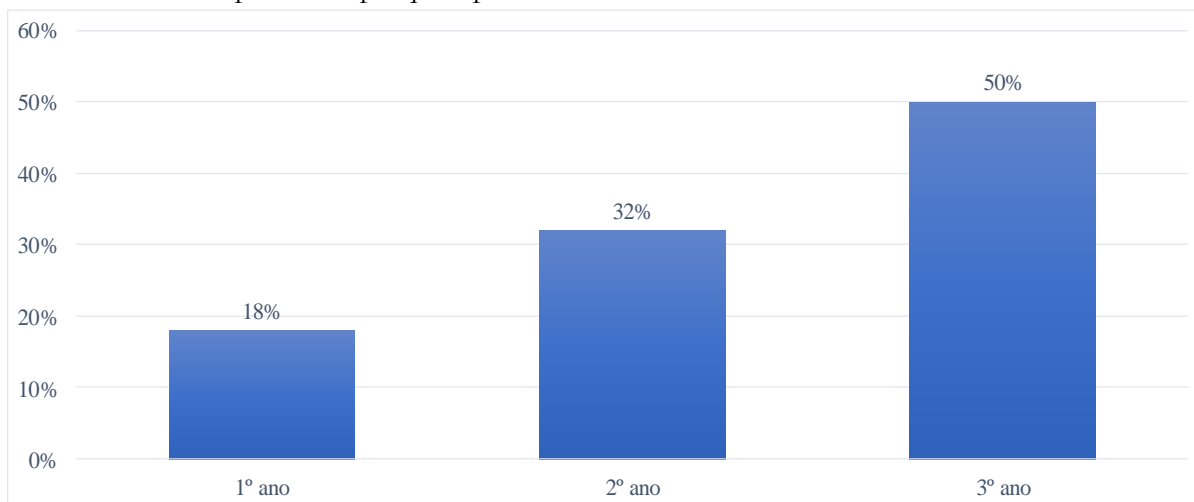
**Grafico 1** – Estudantes do Ensino Médio da escola Estadual Raimundo Pereira dos Santos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Os sujeitos participantes da pesquisa foram 22, ou seja, 30% dos jovens matriculados no Ensino Médio, do primeiro ao terceiro ano (gráfico 2). A faixa etária foi de 17 a 23 anos, que supomos que já estariam projetando o seu futuro. Apenas 18% são do sexo feminino. O critério de seleção foi: ser morador(a) do distrito do Maruanum; ter, no mínimo, 17 anos e no máximo 23; e estar cursando o Ensino Médio.

**Grafico 2** – Participantes da pesquisa por ano do Ensino Médio



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Para obtenção da amostra, adotamos como técnica de amostragem a do tipo “acessibilidade ou por conveniência” (Gil, 2016, p.94), esta que aplica-se a estudos de caráter qualitativo e o pesquisador tem liberdade para selecionar os elementos aos quais têm acesso, e admite que possam, de alguma forma, representar o universo. No caso posto, definimos que seriam os sujeitos da pesquisa, estudantes que, voluntariamente, concordassem em participar desta. A amostra foi





definida, após a consolidação do número de aceites formalizados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi assinado por todos os participantes.

Para a realização da pesquisa, adotamos um denso rigor ético, com respeito a individualidade dos participantes, em conformidade com as Resolução 466/2012 e 510/2016 CNS/CONEP, com atribuição do direito e liberdade de negar-se a participar da pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento. Cabe salientar que, nesta pesquisa, as identificações dos participantes estão representadas por duas letras maiúscula, a fim de garantir o anonimato deles.

Quanto aos instrumentos de pesquisa, utilizamos os seguintes: a) questionário semiestruturado, aplicados a 22 jovens estudantes do Ensino Médio, distribuídos entre três do sexo feminino e dezenove do sexo masculino com as seguintes seções: a) juventude (perfil dos participantes); b) saberes tradicionais; e c) projeto de vida futuro. Segundo Triviños (1987, p. 34), a grande vantagem de utilizar o questionário: “[...] é a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”. Para melhor interpretar os saberes tradicionais locais e conhecer a comunidade, coletamos, ainda, alguns depoimentos (Gatti, 2010) de louceiras que produzem as louças de argila, do Agente Distrital<sup>2</sup>, além do depoimento de um dos moradores mais antigos da comunidade. Estes depoentes também tiveram a identificação preservada.

O tratamento da análise das informações foi realizado à luz da análise temática proposta por Braun e Clarke (2006), uma vez que a Teoria das Representações Sociais não tem uma metodologia analítica específica. Realizamos as seguintes etapas para a efetivação da análise: a) leitura, transcrição e codificação das informações; b) organização e agrupamento das informações com base nas temáticas centrais de nosso estudo, quais sejam: juventudes; Saberes tradicionais; e Projetos de vida. Após a realização desses agrupamentos, foi possível responder as três questões de estudo indicadas por Jodelet (1989) que funcionam como marcadores e orientadores de análise para o estudo no campo das Representações Sociais de abordagem processual, quais sejam:

- a) quem sabe e de onde sabe? Consiste na apreensão de informações sobre os sujeitos da pesquisa e respectivos lugares que ocupam nas comunidades integrantes do distrito do Maruanum.
- b) “o que sabe e como sabe?”. Consiste no conteúdo e na forma que os jovens deste estudo sabem sobre os saberes tradicionais de seu distrito.
- c) “o que sabe e com que efeito?”. Consiste nas imagens (objetivações) e respectivos

---

<sup>2</sup> Denominação atribuída ao cargo para a pessoa que realiza a intermediação entre a comunidade que representa e a Administração Pública municipal.

sentidos (âncoras) que os jovens atribuem aos saberes tradicionais e as implicações nos seus projetos de vida futuro.

A partir das respostas para essas três questões, revelamos o caminho da interpretação das representações sociais dos jovens entrevistados, sobre os saberes tradicionais do lugar que vivem. Ressaltamos, que essa apreensão, não necessariamente representa a sua totalidade, e sim as tendências das representações sociais que comparecem naquele grupo sobre o objeto social mencionado.

#### **4 Caracterização das juventudes, saberes tradicionais e projetos de vida: tessitura dos fios da trama de análise**

##### **a) Caracterização das juventudes de Maruanum informantes: em busca de “quem sabe e de onde sabe?”**

Esses jovens são moradores das comunidades que compõem o distrito do Maruanum, cuja faixa etária varia de 17 a 23 anos, com maior prevalência na idade de 18 anos (45%), 28% têm 19 anos; 17 anos 18%. Os demais estão na faixa dos 20 aos 23 anos. Ressaltamos, que esses jovens foram os que aceitaram em participar da pesquisa.

Detectamos que há um atraso no fluxo escolar, pois a idade máxima de jovens no Ensino Médio na referida escola ultrapassa a faixa de 23 anos. A Taxa de distorção idade-série nos níveis de Ensino Médio – 2022, foi alvo de abordagem na série histórica aferida pelo INEP. Os dados do ano de 2022 foram de: 46,7% para o 1º ano; 56% para o 2º ano; e 50% para o 3º ano (INEP, 2022). Isso significa que o atraso escolar é de 2 anos ou mais. Esse índice merece atenção pelo poder público, uma vez que interfere no futuro dos jovens estudantes.

Vale ressaltar que, o ensino regular na sede do distrito (Carmo do Maruanum), somente foi implantado no 2º semestre do ano de 2021. Até o primeiro semestre de 2021, o ensino era ofertado no formato Sistema de Organização Modelar de Ensino (SOME), com notórias dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e na permanência dos estudantes na escola.

No que diz respeito à renda familiar, a maioria (64%) sobrevive com um salário mínimo. Apenas 13% contam com dois salários. Os poucos recursos financeiros fazem com que 45% deles não tenham internet. Embora, 36% informassem que trabalham, mas a remuneração é até um salário mínimo e sem vínculo empregatício. Os demais, não têm nenhuma atividade extra-escolar e o sustento da família, em geral, é provido pelos pais.

Constatamos que a renda familiar, em sua maioria, advém de programas assistencialistas dos governos federal e estadual, do tipo Bolsa família, Renda pra viver melhor e Amapá jovem. Não há incentivo para desenvolvimento de atividades que gerem renda nas e para as comunidades.

A produção, especialmente de farinha, agricultura, pesca, pecuária e artesanato (louças), ainda são prevalentes na subsistência, contudo, sem suprir as necessidades.

Quanto aos fatos históricos sobre a origem da população da qual são remanescentes, a maioria demonstrou que não tem conhecimento. Os que conhecem a história de seus ancestrais e a origem, bem como, a constituição do quilombo demonstraram entendimento superficial. Vale destacar que esse conhecimento para esses jovens é importante para o fortalecimento do pertencimento com o território e respectivos saberes que atravessam o lugar de fala.

### **b) Saberes tradicionais: a tessitura sobre “o que e como sabe?”**

As narrativas desses jovens revelaram que um pouco mais da metade (61%) reconhecem as louças de argila como o saber mais expressivo de sua comunidade. Ou seja, práticas, técnicas, sentidos construídos e acumulados no interior de comunidades tradicionais que constituem, o “conhecimento tradicional” (Diegues, 2000, p. 30). Nas palavras dele:

Conhecimento tradicional é definido como o conjunto de saberes e saber-fazer a respeito do mundo natural, sobrenatural, transmitido oralmente de geração em geração. Há uma interligação orgânica entre o mundo natural, o sobrenatural e a organização social.

Porém, apenas 8% disseram que obtiveram conhecimento por intermédio de alguém da família, em especial, a mãe. Somente IY e RB sabem como ocorre a confecção das louças. Palavras de IY: “[...] a minha avó me falou, eu conheço o processo e ajudo a tirar o barro e as mulheres fazem as louças.” RB disse: “[...] “minha mãe me falou. O barro é retirado do lago, misturado com o cariapé, feita a louça, polida e queimada.”

Esses dois jovens, que mencionamos as suas iniciais, sabem como ocorre parte do processo produtivo, mas não mencionaram a relação com o simbólico, o sagrado e a natureza. A relação de colaboração existente entre as louceiras desde a definição do local de extração da argila até a finalização das peças se mostrou desconhecida para esses jovens, bem como os ritos inerentes. Só foi possível tecermos os fios para deprendermos como formulam suas representações sociais, no decorrer da análise das falas, porque não está evidente na sua maneira de se apresentar, ser e viver.

Segundo Moscovici (1978), as Representações Sociais emergem do senso comum. Para a maioria dos participantes, as louças como saber tradicional, estão materializadas (objetivação) na imagem mental de grande parte deles. Porém, os sentidos (ancoragem) atribuídos a esse saber tradicional não encontram-se associados ao processo de elaboração e produção coletiva, que envolve a coleta da matéria-prima em conexão com os rituais sagrados que dinamizam o processo pedagógico e a preservação do contexto histórico.

O entendimento deles sobre a cultura e a história do povo local é muito vaga. Assim, há uma tendência de perder-se os conhecimentos tradicionais sobre as louças, bem como, seus simbólicos e fazeres. Desse modo, existe a ameaça e os prejuízos à cultura histórica dessa população, fundamentais para a demarcação do território, bem como para a manutenção dos saberes tradicionais pelos seus remanescentes. Adotamos neste artigo a concepção de Santos para termo território, como “[...] a base do trabalho, da resistência, das trocas materiais e espirituais e da vida sobre as quais ele influi.” (2008, p. 97).

Segundo Alves e Oliveira (2014, p. 18):

Pensar o tema territórios e juventudes exige pensar a maneira como os jovens constroem e dão significados aos espaços, através dos locais que frequentam, dos estilos de vida, da produção de culturas juvenis, dos padrões de consumo, das relações e da sociabilidade.

Ao concordarmos com esses autores, consideramos que o par territórios e juventudes está para além de um espaço físico, pois representa os sentidos que as juventudes atribuem a esses locais. Esses significados são as marcações, advindas de suas vivências, interações, descobertas, escolhas e modos de vida. Porém, vale refletir sobre a maneira como os espaços vividos, construídos socialmente e (re)significados pelos jovens influenciam suas escolhas e seus modos de vida.

Em relação aos jovens respondentes da pesquisa, verificamos que eles não apropriaram-se dos simbólicos que marcam a história e a cultura da população a qual eles pertencem e são remanescentes. Embora, a maioria deles reconheça a produção das louças como uma tradição cultural e histórica. Também constatamos que a necessidade de preservação não tem para esses jovens a noção de que para preservar é fundamental conhecer, não apenas o processo de produção, como também, os rituais sagrados e a forte aproximação com a natureza que permeia esse processo, visto que o saber é construído no contexto de vivência deles. Dessa maneira, é que o território é representado pelos jovens participantes da pesquisa.

Podemos inferir algumas reflexões sobre isso, quais sejam:

- a) as rápidas mudanças pelas quais os inúmeros territórios passaram e ainda passam pode ser um forte componente para o desenraizamento dos saberes tradicionais;
- b) a tecnologia digital atraiu os interesses e as aprendizagens desses jovens para outras temáticas que contemplam e reúnem um maior coletivo de juventudes;
- c) a comunidade não promove ações pedagógicas para a transmissão e difusão dos saberes tradicionais locais;

- d) a necessidade desses jovens pensarem muito mais no aqui e agora do que no futuro, seja pela dificuldade de planejá-lo, do local onde moram, da dificuldade de prepararem-se para cumprir um planejamento que os conduzam à realização de seus projetos de vida, além da dificuldade de desenvolver habilidades para a realização de projetos de vida futuro;
- e) tanto o currículo quanto à escolarização estão destituídos dos saberes tradicionais locais.

Observamos que 57% desses jovens não participaram de alguma atividade que envolvesse os saberes tradicionais locais na escola. O currículo escolar e as práticas pedagógicas dos professores não estão sintonizados com a especificidade cultural das comunidades maruanuenses. O currículo, historicamente, funciona como uma lista de conteúdos programáticos, em que a cultura mantida é a hegemônica, ou seja, encontra-se “centralizada nos conteúdos como resumo do saber culto e elaborado sob formação das diferentes disciplinas” (Sacristán, 2000, p.39). Essa visão hegemônica intenta moldar o sujeito a um padrão elitista descolado de suas raízes e da realidade.

De acordo com Furtado e Carmo (2020), os saberes sociais e culturais que integram a história de um povo devem ser contemplados no currículo, a fim de fortalecer a sua identidade. É preciso transformar os processos educativos para que contemplem a história e as experiências dos antepassados locais na proposta curricular. Isto faz com que o currículo escolar interrelacione-se aos saberes tradicionais, em outros termos, que o currículo considere a educação popular construída no coletivo das comunidades.

Segundo Brandão (2011), não há um único modelo de educação, tanto é, que a prática dos saberes na confecção das louças de argila, não vem da escolarização. Como afirma esse autor: “existe a educação de cada categoria de sujeitos de um povo; ela existe em cada povo, ou entre povos que se encontram” (Brandão, 2011, p.9).

Não trata-se de impor a prática da adoção da educação popular, e sim de “[...] um projeto tecido pelas classes populares, por meios de múltiplos diálogos com os diferentes segmentos sociais” (Esteban, 2007, p. 15). Diálogos que potencializem projetos coletivos, balizados pelas experiências vividas, que possam ser vislumbrados como possibilidades de inserção nas práticas pedagógicas escolares, numa perspectiva participativa, criativa e transformadora.

Concordamos com essa autora, no sentido de que deve haver uma coadunação entre a educação escolar e a educação popular que é a educação que representa os saberes e o fazeres empreendidos na confecção das louças. Desse modo, o fazer de meninas e de meninos deve unir as juventudes por meio de saberes informais, educativos, pedagógicos, culturais e geracionais. Na escola, esses saberes podem ser praticados de forma transversal e coletivamente, e envolver as

diversas áreas do conhecimento e até refletir sobre a inclusão desses saberes nos projetos de vida futuros destes jovens.

Embora esses jovens não tenham se apropriado do simbólico desse artefato como também do processo de fabricação, eles pensam em vender as louças produzidas em sua comunidade como meio de sobrevivência. Podemos inferir com base nas informações desses jovens que as Representações Sociais da maioria deles, sobre os saberes tradicionais locais, objetivam-se a partir da materialização da imagem de mercadoria atribuída a essas louças.

Os sentidos conferidos a essa imagem ancoram-se nas vendas das louças para sobrevivência. Desse modo, as representações produzidas por esses jovens não dão conta de preservar esses saberes tradicionais e nem de manter para as próximas gerações as práticas da produção dessas cerâmicas, uma vez que os objetivos desses jovens vinculam-se nas imagens e respectivos sentidos que a ‘grosso modo’ atendem as demandas do neoliberalismo. Observamos, na narrativa dos jovens participantes da pesquisa, a existência de uma orientação em suas condutas para o agir no aqui e agora, ou seja, para o presente. Significa que eles têm dificuldades para pensar a longo prazo.

Segundo Hartog (1996), o presenteísmo – o foco no presente – é cada vez mais inevitável para os humanos o que prepondera o imediatismo. Nesse sentido, a perspectiva de futuro apresenta-se minorada se comparada com a urgência capitaneada pelo tempo presente. Como diz o autor, trata-se de um presente hipertrofiado por ocupar o lugar do futuro. No caso dos jovens, o presente passa a ser o seu próprio horizonte, eles passam a não ter passado e nem futuro, não têm discernimentos para gerar seu próprio passado e seu próprio futuro.

A vida revela-se em ritmo cada vez mais acelerado, sobretudo, porque é mediada pela globalização das economias, cuja capilaridade se dá pelo avanço tecnológico que não enfrenta fronteiras para espriar-se, embora, em alguns lugares, chegue com menos intensidade. Vivemos em um mundo que aprisiona a atenção para aqui e agora, em especial, os jovens. Estes encontram-se motivados e induzidos a permanecerem conectados, sem projeções futuras. Não podemos esquecer que a obtenção de respostas céleres, embora fragmentadas é que move o mundo. Todavia, o presenteísmo, ao mesmo tempo que produz aceleração e mobilidade, reduz o humano à estagnação de suas perspectivas futuras de sobrevivência, e o leva à zona de conforto, sem impulsionar perspectivas de projetos de vida.

### **c) Projetos de vida: aceno aos impactos “sobre o que sabe e com que efeito?”**

Inicialmente, destacamos que concordamos com a definição de Nascimento (2013, p.87) sobre projeto de vida futuro a saber:



A definição de projetos de vida tem o sentido de aspirações, desejos de realizações que se projetam para o futuro como uma visão antecipatória de acontecimentos, cuja base reside em uma realidade construída na interseção das relações que o sujeito estabelece com o mundo.

Reiteramos que concordamos com essa autora por entendermos que o projeto de vida mantém uma relação estreita com as interações, vivências e aprendizados do sujeito, além de ter vínculos com a construção coletiva da realidade.

Nascimento (2013, p.88) argumenta que: “A coexistência e a partilha entre o particular, enquanto produção de si mesmo e o genérico enquanto produções de um sujeito social são responsáveis pelas cadeias de significados que atravessam o singular e o coletivo.” A partilha de vivências psicossociais desses jovens revelaram que a constituição de suas Representações Sociais sobre os saberes tradicionais não inclui a preservação e a manutenção desses saberes e respectivas práticas da feitura das louças dessa comunidade.

Os registros das falas a seguir ratifica o que mencionamos sobre a visão estritamente mercadológica sobre as louças de sua comunidade: RN, por exemplo disse que é apenas “[...] pra ganhar dinheiro”; IY disse que: “[...] assim eu não ia precisar pedir favores”; LT afirmou que: “[...] através desses saberes eu vou ter uma percepção melhor da vida”; PL: “[...] é um modo de ganhar dinheiro”; AP: “[...] pode ser uma fonte de renda.”

A manutenção da sobrevivência, as incipientes oportunidades de melhoria de vida levam à compreensão de que a urgente geração de renda sobrepõe-se a cultura da comunidade. Como afirma Nascimento (2013, p.98), “os efeitos do desemprego para os adolescentes são perversos, por esses se encontrarem em um momento de reorganização intensa.” Porém, houve quem demonstrasse um pensamento diferente e favorável a preservação dos saberes culturais, mesmo sem compreender os ritos inerentes e sem incluir-se, como CR descreveu: “[...] é para levar a cultura e o trabalho pra frente”; RB disse que: “[...] é importante para as famílias daqui”.

Nas respostas analisadas, apenas 41% intencionam prosseguir nos estudos como uma forma de galgar um futuro melhor, além da mudança de vida. Os cursos desejados por esses jovens, verbalizados são diversos. Entretanto, a condição financeira pode ser um complicador, pois terão que morar na capital Macapá para estudar. Como dito anteriormente, a renda familiar é muito baixa e, em geral, corresponde a um salário mínimo, sendo um dos entraves para que essa pretensão seja concretizada.

Para alguns, a prioridade é trabalhar. O trabalho por si só, como moeda de troca, revela a ânsia por superar as poucas oportunidades para romper com a condição de desempregado e assim sobreviver. Outros não souberam informar. É como se, para esses, projeto de vida futuro fosse

algo inatingível. O comodismo é visto como a melhor solução por falta de olhar diferenciado para a perspectiva de vida e de condições materiais e mentais para seguir em frente. Há um misto de sentimentos dúbios e conflitos, frustrações e esperança, que permeiam os pensamentos desses jovens. Essa falta de perspectiva de futuro é preocupante, pois a preparação desses jovens para a vida presente e futura, bem como a superação das adversidades deveria ser um exercício permanente na comunidade e na escola.

Segundo Nascimento (2013, p.85), “todo e qualquer comportamento humano deve ser entendido à luz do contexto histórico e social”. Concordamos com a autora, por entendemos que é fundamental a reflexão sobre o contexto nos quais esses jovens vivem, uma vez que esses contextos contribuem com formas de pensar, sentir e agir que constituem as representações sociais desses jovens. As mudanças nas representações desses jovens como protagonistas de sua cultura e saberes tradicionais só podem ocorrer se a escola e a comunidade interacionarem-se para que essas culturas e saberes sejam apropriados por esses jovens. O papel social da escola é importante na construção de projetos de futuro desses jovens bem como o desenvolvimento de habilidades para o seus planejamentos.

Outro ponto a destacar é que a bem pouco tempo, tivemos a pandemia do COVID-19. Essa é uma variável que não poderíamos nos furtar de considerar, neste estudo, visto que contribuiu para mudança no ritmo de vida, nas formas de vivência e a prospecção para o futuro. A pandemia subtraiu oportunidades de um número expressivo de jovens, seja de natureza escolar ou de outros aprendizados, bem como de acesso a empregos. Desse modo, seus projetos de vida foram adiados ou até mesmo arquivados, sem previsão de realização. A esperança não consiste em esperar, mas fazer com que esses jovens possam, mesmo com as dificuldades inerentes de quem mora na Amazônia, pensar em realizar projetos de futuro.

## 5 Considerações finais

O objetivo da pesquisa foi o de analisar a constituição das Representações Sociais de jovens do distrito do Maruanum/AP, sobre os saberes tradicionais locais e as implicações em seus projetos de vida. Por essa razão, a metodologia adotada foi centrada na Teoria das Representações Sociais, na perspectiva da abordagem processual, com destaque para a objetivação e a ancoragem que constituem as Representações Sociais de um grupo. A pesquisa possibilitou o acesso ao imaginário dos jovens moradores locais que cursam o Ensino Médio na sede do distrito que, para nós, foi um momento oportuno de diálogo acerca dos conhecimentos tradicionais locais, ao considerarmos a rotina que envolve esses conhecimentos – o criar, o saber e o fazer.

Em suas Representações Sociais, os jovens entrevistados revelaram pouco domínio sobre os saberes tradicionais locais, embora, uma parcela demonstre em suas imagens e sentidos que esses saberes são culturais e geracionais. Isso implica na compreensão de que esses jovens estão envolvidos a um saber cultural e histórico que precisa ser preservado e difundido como ensinamento para as gerações futuras. Estes saberes devem ser incentivados para que as gerações, sobretudo de jovens, foco de nosso estudo, possam assumi-los como parte da história de seu povo e como um meio de produção que pode gerar autossustentação, uma vez que gera renda que pode ser estimulada por meio da constituição do processo produtivo das louças como tecnologia social e, dessa maneira, contribuir para transformações no bem-estar das comunidades do Maruanum/AP.

Embora ainda seja um desafio interconectar os saberes tradicionais com os conteúdos escolares no currículo escolar, é preciso que a escola invista em projetos voltados para esses tipos comunidades e práticas educativas transversais, numa relação da educação que vem da população (educação informação ou popular) com a educação escolar (educação formal), a fim de buscar, nesses contextos, subsídios para o processo ensino-aprendizagem. Consideramos que é uma forma de aproximar, motivar e envolver os jovens remanescentes acerca dos saberes tradicionais que permeiam a cultura de sua comunidade.

Além disso, ressaltamos, como necessária e urgente, a formulação e a implementação de políticas públicas que estimulem a produção própria e a comercialização direta pelas produtoras, além de cursos formativos com a finalidade da disseminação e formas de preservação desses saberes assim como seu aprimoramento. A produção de louças engendra uma variedade de peças em condições imediata de geração de renda e, se incentivada, podem servir para a transformação e melhoria das condições de vida da sociedade local. Nesse sentido, o poder público tem a sua parcela de responsabilidade, ao prover ações que dinamizem o protagonismo de jovens dessas comunidades e os estimulem a desenvolverem aspirações para seguirem suas vidas no presente e no futuro.

### Referências

ALVES, M. Z.; OLIVEIRA, I. *Juventude e territórios: o campo e a cidade*. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2014.

BRANDÃO, C. R. *O que é educação?* São Paulo: Brasiliense, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016*. Dispõe sobre as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, Brasília, DF, Presidência da República [2016]. Disponível em:

<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012*. Regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos. Plenário do CNS. Brasília, DF, [2012]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. Fundação Cultural Palmares. *Informações Quilombolas*. [2013]. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/informacoes-quilombolas/>. Acesso em: 9 mar. 2023

BRASIL. Presidência da República. *Decreto 6.040, de 07 de fevereiro de 2007*. Estabelece a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, DF, Presidência da República [2007]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4887.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm). Acesso em: 29 mar. 2023.

BRASIL. Presidência da República. *Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003*. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras por remanescentes das comunidades dos quilombos. Brasília, DF, Presidência da República [2003]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4887.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm). Acesso em: 29 mar. 2023.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, Rio Grande, v. 3, n. 2, p. 77-101, jul. 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>

COSTA, C. S. da. *Patrimônio cultural do Amapá: o caso das louceiras do Maruanum em observância ao Princípio da Equidade Intergeracional*. 2014. Dissertação (Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas) – Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2014.

COSTA, C. S. da; LIMA, W. M. S.; CUSTÓDIO, E. S. A Arte Cerâmica do Maruanum. *Revista Identidade!* São Leopoldo, v. 21, n. 2, p. 182-195, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/identidade>. Acesso em: 6 mar.2023.

DIEGUES, A. C. (Org). *Biodiversidade e comunidades Tradicionais no Brasil*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2000.

ESTEBAN, M. T. Educação Popular: desafio à democratização da escola pública. *Cadernos CEDES*, Campinas, v.27, n.71, p. 9-17, jan. / abr. 2007.

FURTADO, L. S.; CARMO, E. S. Para uma pedagogia cultural: o currículo e sua relação com a educação ribeirinha na Amazônia. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v.18, n.4, p. 1712-1732, out./dez. 2020. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 12 fev. 2023. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i4p1712-1732>

GATTI, B. A. *A Construção da pesquisa em educação no Brasil*. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

HARTOG, F. Regime de Historicidade. In: HARTOG, F. *Time, History and the writing of History: the order of time*. Tradução de Francisco Murari Pires. Estocolmo: KVHAA Konferenser, 1996. p. 95-113. v. 37. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dh/heros/excerpta/hartog/hartog.html>. Acesso em: 16 maio 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRÁFICO E ESTATÍSTICO (IBGE). *Dados populacionais*, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/macapa/panorama>. Acesso em: 23 mar. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Indicadores Educacionais*, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-distorcao-idade-serie>. Acesso em: 9 mar. 2023.

JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In: JODELET, D. (ed.). *Les représentations sociales*. Tradução de Tarso Bonilha Mazzotti. Paris: PUF, 1989. p. 31-61.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: ZAHAR Editores, 1978.

NASCIMENTO, I. P. Educação e Projeto de vida futuro de adolescentes do Ensino Médio. *Eccos Revista Científica*, São Paulo, n. 31, p. 83-100, maio/ago. 2013. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.n31.4328>

SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

TRIVIÑOS, A. *Introdução à pesquisa em ciências sociais. A pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2015.